

OS PRINCÍPIOS ELEMENTARES

APOSTILA 1

APRESENTAÇÃO

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.” 1Co 3:11

Esta apostila faz parte do conjunto de temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: O Propósito Eterno de Deus; A vida em Cristo; O relacionamento com Deus; A família; O evangelho do reino de Deus; A proclamação; O relacionamento entre irmãos; O caráter; O trabalho; As finanças; A igreja e A volta de Cristo. Somos devedores aos irmãos da igreja em Salvador - BA que, com suas vidas e ministério, nos tem inspirado e ajudado, ao longo dos anos, na edificação de uma noiva santa, pura e sem defeito para o nosso amado Senhor.

COMO TRABALHAR COM ESTE MATERIAL

Apesar de todo material aqui exposto, o que queremos é que cada discípulo tenha contato com Deus e com a Sua palavra, que é insubstituível, e que busque revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, pela oração.

Esta apostila está dividida em 16 lições que devem ser estudadas semanalmente (uma por semana) por cada um dos discípulos.

Ele deve ler cada um dos textos indicados, tanto os que estão impressos, como aqueles que se encontram entre parênteses, orando ao Senhor para obter revelação.

Deve também transcrever para o seu caderno as perguntas do questionário que está no final de cada tópico estudado, respondendo-as sob a supervisão de seu discipulador.

Ele só deve passar para a próxima lição após ter feito cuidadosamente a lição anterior e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador.

UMA PALAVRA AOS NOVOS DISCÍPULOS

Agora que você tornou-se um discípulo de Jesus mediante sua fé, arrependimento e batismo em Cristo, por meio dos quais você recebeu vida espiritual que é a comunhão com Deus, é importante que você saiba que essa vida espiritual necessita de alguns cuidados. Ela é como um jardim. O que é necessário fazer para se estragar um jardim? Nada. Basta apenas não cuidar dele, e ele se estraga sozinho. Vira um matagal. A vida espiritual é a mesma coisa, se você não cuidar dela, ela vai se deteriorar, vai se estragar.

ALVOS PARA OS DISCÍPULOS DO NÍVEL 1 (FUNDAMENTOS)

- 1) Ter clareza sobre cada ponto da proclamação de Jesus.
- 2) Ter clareza sobre cada ponto da porta do reino.
- 3) Demonstrar submissão ao ensino.
- 4) Demonstrar sujeição à autoridade de Cristo e ao corpo de Cristo. Três perguntas que ajudam a aclarar o que significa isso:
 - 4.1 Você entende que, por causa de sua independência, sua vida está desajustada em relação ao propósito de Deus? Isso mostra que o pecado trouxe sérias conseqüências a toda sua maneira de viver - 1Pd 1:18 ; Tt 2:11-12. Algumas áreas: Família (trato com a esposa, marido e criação de filhos), prioridades no uso do tempo e do dinheiro, relacionamentos (com todos os homens e com os irmãos) e o trabalho.
 - 4.2 Você entende que Deus vai colocar o dedo em cada área de sua vida para reajustá-la?
 - 4.3 Você entende que o dedo de Deus é a Igreja? É ela que Deus vai usar para reajustar sua vida. Isso acontecerá através dos relacionamentos que você irá desenvolver ao longo de sua vida como discípulo de Jesus.
- 5) Demonstrar compromisso.
- 6) Ter vencido os principais problemas do velho homem (impurezas, rebeldias, mentiras, desonestidade, etc.).

1º TÓPICO JESUS, SUA VIDA E SUA OBRA

Jesus não disse que veio trazer uma verdade. Ele disse: “eu sou a verdade...” (Jo 14:6). Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, ou um monte de regras como código de conduta. Jesus veio trazer ele mesmo. Ele é a ressurreição e a vida. Para receber essa vida temos que conhecê-lo; quem ele é, de onde ele veio, o que falou, o que ele fez, onde ele está, etc. “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3). Esse conhecimento alcançamos pela fé na sua palavra. Como é importante receber e crer na palavra que Deus dá acerca de seu filho! Leia e medite na sua palavra com oração. Peça ao Espírito Santo que lhe ajude a conhecer a Jesus, pois foi para isso que o Espírito veio (Jo 16:13-15).

Lição 1 - JESUS EXISTIU ANTES DE TODAS AS COISAS.

Muitos pensam que Jesus é um ser que começou a sua vida quando nasceu em Belém da Judéia. Mas isto não é verdade. Todos nós começamos nossa vida quando somos gerados no ventre de nossa mãe, antes não existíamos. Mas com Jesus não foi assim. Ele já existia muito antes de nascer em Belém, não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo não foi criado, ele era Deus e sempre existiu (Mq 5:2). Ele criou todas as coisas (Hb 1:1-2).

PARA MEDITAR:

JESUS EXISTIU ANTES DE TODAS AS COISAS

Jo 1:1-3 "No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez".

Cl 1:15-17 "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação; pois nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste."

Lição 2 - ELE ERA O VERBO ETERNO QUE SE FEZ CARNE HUMANA.

Que tremenda é essa verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, se esvaziou de sua glória e assumiu a forma de homem. Imagine um homem se transformando num verme! Isso ainda seria muito pouco para comparar com o esvaziamento do Verbo, porque seria uma criatura assumindo a forma de outra criatura inferior. Mas, quando o Verbo se fez carne, foi algo muito mais tremendo! Foi o próprio Criador assumindo a forma de uma de suas criaturas. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas começou em Belém da Judéia. MARAVILHOSO É JESUS. Vejamos alguns aspectos do esvaziamento de Jesus:

DE QUE JESUS SE ESVAZIOU?

- 1) De sua igualdade com Deus (Jo 14:28 ; 1Co 11:3 ; Fp 2:6).

- 2) Da forma de Deus. Ele deixou o corpo espiritual que tinha na eternidade para assumir um corpo humano (Mt 1:18-25 ; Lc 1:35 ; 24:37-40 ; Jo 1:14 ; Rm 8:3 ; Gl 4:4 ; Fp 2:6-8 ; 3:21).
- 3) De sua imortalidade (Sl 16:10 ; 1Co 15:3 ; 1Pe 2:24 ; 3:18).
- 4) Da glória que ele tinha com o Pai antes da fundação do mundo (Jo 17:5).
- 5) De sua autoridade no céu e na terra, a qual lhe foi devolvida depois da ressurreição (Mt 28:18 ; Efs 1:20-23 ; Fp 2:9-11 ; 1Pe 3:22).
- 6) De seus atributos divinos (qualificações e capacidades):
 - ✓ Onipotência
 - ✓ Onipresença
 - ✓ Onisciência

Ele não teria poder para realizar milagres se não recebesse a unção do Espírito Santo (Is 11:1-5 ; Mt 12:28 ; Lc 3:21,22 ; 4:16-21 ; Jo 3:34 ; At 10:38). Isaías 42:1-7 ; 61:1-3 fala do Messias recebendo a unção do Espírito Santo para realizar sinais, prodígios e maravilhas. Se foi necessária essa unção sobre Jesus durante sua vida terrena, isso prova que Ele realmente se esvaziou de seus atributos divinos quando assumiu a forma humana (Hb 2:14-18). E pode ser provado pelos seguintes fatos nas escrituras:

- a) Suas tentações provam que ele estava limitado como um homem, ele as venceu como um homem, e não como Deus (Hb 2:14-18 ; 4:15). Ele aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu (Hb 5:7,8).
- b) Isaías 7:14-16 - Fala do Messias nascido sem conhecimento suficiente para recusar o mal e escolher o bem. Isso prova que a humilhação de Jesus não começou na cruz, mas em Belém da Judéia.
- c) Isaías 11:2 ; 53:1-12 - Fala do Messias sendo limitado como uma criança normal, mostrando que Deus lhe daria o espírito de sabedoria, entendimento, conselho, poder, conhecimento e temor do Senhor. E, como criança, cresceu em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens (Lc 2:40-52). E, mesmo depois de adulto, ele ainda estava limitado no conhecimento (Mc 13:32). Se ele ainda tivesse seus atributos divinos, estes textos não seriam verdadeiros.
- d) O fato que Cristo prometeu, a todos os crentes, poder para fazer as obras que Ele fez, prova que ele as fazia pela unção do Espírito Santo e não através de seus atributos divinos (Mt 10:1-20 ; 16:18 ; 18:18 ; Mc 16:15-20 ; Jo 14:12-15 ; At 1:4-8).

DE QUE JESUS NÃO SE ESVAZIOU?

1) De sua natureza (essência) divina. Ele era Deus, não somente por toda sua eternidade (Mq 5:2 ; Jo 1:1-3 ; Rm 9:5 ; Cl 2:9 ; 1Tm 1:17 ; Tt 2:13,14 ; Hb 1:8 ; 1Jo 5:20 ; Ap 1:8), mas também era Deus manifestado em carne durante sua vida sobre a terra (Is 7:14; 9:6,7 ; Mt 15:25 ; Mc 2:5-12 ; 5:6 ; Jo 8:21-59 ; 9:38 ; 14:6-11 ; Jo 10:30 ; 2Co 5:19 ; 1Tm 3:16). Ele não perdeu sua identidade como verbo. As escrituras dizem: "O verbo estava no mundo,... E o verbo se fez carne e habitou entre nós,... (Jo 1:10,14) Quem estava no mundo? Quem habitou entre nós? O verbo eterno.

Não queremos, com isso, esgotar um assunto que as escrituras definem como um mistério (1Tm 3:16). Nosso objetivo é destacar aquilo que está apresentado de forma clara nas escrituras, ressaltando toda a glória da encarnação do verbo eterno. É graças a

esse fato que hoje a nossa fé é no Deus-homem, Jesus Cristo, que se assenta exaltado acima de todo nome poder e autoridade que se possa mencionar. A Ele toda glória!

PARA MEDITAR:

ELE ERA O VERBO ETERNO QUE SE FEZ CARNE HUMANA

Fl 2:5-8 "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se, antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz."

Lição 3 - TEVE UMA VIDA PERFEITA E IRREPREENSÍVEL.

Primeiro Jesus se esvaziou tornando-se homem. Depois, como homem, continuou se esvaziando. De que forma? Não fazendo nunca sua própria vontade. Ele foi "obediente até a morte". Qual foi o pecado de Adão? Fazer sua própria vontade. Agora, Jesus, como último Adão (1Co 15:45) veio para fazer a vontade do Pai (Jo 4:34 ; 5:19 ; 5:30 ; 6:38 ; 8:29). Por isso a escritura diz que ele não cometeu pecado, pois nunca fez a sua própria vontade. O diabo o tentou para que fizesse sua própria vontade, mas Jesus permaneceu obediente ao Pai até a morte (Hb 4:15 ; 7:26) (1Jo 3:5).

PARA MEDITAR:

TEVE UMA VIDA PERFEITA E IRREPREENSÍVEL

1Pe 2:22 "O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano."

Lição 4 - FEZ UMA OBRA TREMENDA E GRANDIOSA.

Jesus fez muitos milagres, prodígios e sinais (At 2:22). Ele curou enfermos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes como agradar ao Pai. Com que poder ele fez isso? Ele não fez nada como Deus. Ele havia se esvaziado da forma de Deus e vivia como homem. Portanto, ele necessitava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus.

Por isso o Pai se alegrou tanto no seu batismo, porque ali ele foi também para receber a unção do Espírito Santo (Mt 3:13-17). Era, novamente, um esvaziamento de Jesus, assumindo a limitação como homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu ministério (Jo 20:30,31).

PARA MEDITAR:

FEZ UMA OBRA TREMENDA E GRANDIOSA

At 10:38 "...como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele."

Lição 5 - MORREU PELOS NOSSOS PECADOS

A morte de Jesus é um fato conhecido por todos, pois marcou a história da humanidade. Mas nem todos sabem por que foi necessária sua morte. Por que Deus exigiu a vida de seu próprio filho? Para conhecermos o amor de Deus, é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e perfeitamente justo. Não pode tolerar nenhuma forma de pecado ou injustiça. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para os homens seria um "pequeno erro". Sua justiça exige castigo e punição (Rm 1:18). Assim é Deus. Por causa do pecado, o homem perdeu a comunhão com Deus, tornou-se escravo de satanás e do pecado (Efs 2:2,3). Se era essa a condição do homem diante de Deus, então, quem poderia agradá-lo? Havia entre os homens alguém totalmente perfeito que pudesse preencher as condições?

A resposta clara das escrituras é NÃO. "Não há justo, nem sequer um..." (Rm 3:10); "pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). "todos pecaram, e juntamente se fizeram inúteis..." (Rm 3:12). E qual a consequência disso? "...o salário do pecado é a morte..." (Rm 6:23). Essa é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a esse castigo? Toda a raça humana. Diante desse quadro, visto ser impossível ao homem reatar sua comunhão com Deus, o próprio Deus enviou seu filho ao mundo, semelhante a um homem qualquer e, na sua carne, ele condenou o pecado da humanidade (Rm 8:3) ; (Gl 4:4,5). Por sua morte, ele destruiu aquele que tinha o poder da morte, livrando a todos os que estavam sujeitos à escravidão por toda a vida (Hb 2:14,15).

PARA MEDITAR:

NA MORTE DE JESUS NOSSOS PECADOS CAÍRAM SOBRE ELE.

Is 53:5-6 " Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos."

NA MORTE DE JESUS NOS TORNAMOS JUSTIÇA DE DEUS.

2Co 5:21 "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus."

Quando o Espírito de Deus nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante de Deus e como é grande a nossa dívida para com ele. Conhecemos a nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu.

Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e abrandar a sua ira. Nós merecemos ser castigados pelo nosso pecado, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar. Assim, Deus satisfaz a sua Justiça e a sua ira. Por isso Isaías disse: "...ao Senhor agradou moê-lo..." Is 53:10 Se nós somos culpados diante de Deus, como podemos ter paz com ele?

Temos paz quando entendemos que Jesus pagou o nosso castigo: "...o castigo que nos traz a paz estava sobre ELE" (Is 53:6). Jesus pagou a nossa dívida, ALELUIA! Por isso, agora podemos ter paz com Deus (Rm 5:1). Vejamos abaixo alguns tópicos sobre o significado amplo da morte de Jesus:

- ✓ O HOMEM OFENDEU A SANTIDADE DE DEUS E PROVOCOU A SUA IRA (Rm 1:18). A morte de Jesus foi PROPICIATÓRIA (Rm 3:25 ; Hb 2:17 ; 1Jo 2:2; 4:10). A propiciação quer dizer que a morte de Jesus na cruz foi para SATISFAZER A JUSTIÇA DE DEUS. Não quer dizer que a sua ira foi eliminada, mas que foi satisfeita. O significado de propiciação é: tornar-se propício, favorável. Isto significa que, em Cristo, Deus se tornou favorável a nós.
- ✓ POR CAUSA DISSO O HOMEM ESTÁ CONDENADO A CASTIGO ETERNO (Rm 6:23). A morte de Jesus foi um SACRIFÍCIO (Rm 3:24 ; Ef 1:7). Isso quer dizer que a sua morte foi SUBSTITUTIVA (1Pe 2:24; 3:18). Foi uma troca, o justo castigado no lugar dos injustos. Como não tínhamos condições de nos aproximar de Deus por causa de nosso pecado, ele que não tinha pecado, tomou nosso lugar para que pudessemos ser conduzidos novamente a Deus. Significa que o nosso castigo já foi pago.
- ✓ O HOMEM TORNOU-SE ESCRAVO DE SATANÁS E DO PECADO (Ef 2:2,3). A morte de Jesus foi REDENTORA (Rm 3:24; Ef 1:7). Isso significa que ele nos RESGATOU (Gl 3:13). Ele, que não era escravo de Satanás, foi até o "mercado de escravos" e nos livrou (Hb 2:14,15), nos comprou pagando o preço de resgate. E que preço foi esse? O seu precioso sangue (At 20:28; Ap 5:9). Ter a redenção significa estar livre da escravidão e do poder do pecado.

A remissão dos pecados nos deixa claro que nossa dívida foi paga. Fomos adquiridos novamente, mudamos de dono. A remissão também tem o sentido de fazer esquecer, isso quer dizer, que agora, em Cristo Jesus, Deus se esqueceu de como éramos (Jr 31:34) ; (1Co 6:20) ; (2Co 5:17) ; (Efs 4:32) ; (Cl 2:13) ; (Ap 5:9).

- ✓ E MAIS AINDA, O HOMEM PERDEU A COMUNHÃO COM DEUS. NÃO PODE MAIS SE RELACIONAR COM ELE (Is 59:2). A morte de Jesus foi RECONCILIADORA (2Co 5:18-21; Cl 1:21,22).

Reconciliar quer dizer FAZER A PAZ. Isso quer dizer que, afastadas as barreiras, o homem pôde novamente restabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício e redenção, agora Deus reaproxima o homem dele e faz com que o homem goze novamente de sua amizade e amor.

Lição 6 - RESSUSCITOU

Se a morte de Jesus está coberta de sentido e de glória, quanto mais a sua ressurreição! Vejamos o que as escrituras nos dizem a respeito da ressurreição de Jesus e seu significado:

PARA MEDITAR:

A RESSURREIÇÃO DE JESUS É SUA VITÓRIA SOBRE A MORTE.

At 2:24 "...ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte..."

O que é a morte? A morte é a quebra da unidade entre o espírito, a alma e o corpo. Ela ocorre quando o espírito e a alma deixam o corpo, essa é a morte física. Para vencer a morte, Jesus necessitava de uma ressurreição física, a ressurreição do corpo. Um

corpo com carne e ossos, e não um espírito (1Co 15:54-57) (Lc 24:36-40). Para provar sua ressurreição, Jesus comeu na presença dos discípulos (Lc 24:41-43). Seu corpo ainda tinha as marcas da cruz (Jo 20:20,24-27). Entretanto, era um corpo transformado.

Não estava preso a tempo e espaço. Podia aparecer e desaparecer (Lc 24:31) (Jo 20:19-26). Com a ressurreição física, Jesus voltou a ter unidade entre seu espírito, alma e corpo. Desta maneira, ele venceu a morte. Para que Jesus se tornasse o cabeça da igreja, que apesar de ser um organismo celestial, é também um organismo humano (1Co 15:48,49), era necessário ser homem para sempre. Por isso necessitava de um corpo humano.

Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física, o Senhor se tornou homem eternamente, com um corpo transfigurado e glorificado (1Co 15:4-8) ; (At 1:1-3). Ele é agora o "homem do céu" (1Co 15:47), é o cabeça de uma nova raça (Ef 1:22,23). A vida que recebemos quando nascemos de novo é obtida graças à ressurreição do Senhor Jesus (Ef 2:1,5) ; (1Pe 1:3). A ressurreição dos corpos daqueles que estiverem mortos na vinda de Jesus, está fundamentada no fato de Ele ter ressuscitado dentre os mortos (1Ts 4:13-16). Seu corpo de glória é o padrão de nossos futuros corpos (1Co 15:48,49) ; (Fp 3:20,21). Ele é a primícia, o primogênito dentre os mortos (1Co 15:20,23) ; (Cl 1:18).

Com a morte de Jesus, a fé dos discípulos ficou confusa e sem sentido (Jo 20:19,25) ; (Lc 24:21,22) pois, que razão haveria para continuar crendo em alguém que depois de ensinar muitas coisas e realizar muitos sinais, foi vencido pela morte como qualquer outro mortal? Mas, quando Jesus aparece vivo entre eles, a fé é restabelecida, toda autoridade com que Jesus pregara é confirmada (Jo 20:8,20). Pela sua ressurreição, ele foi comprovado como filho de Deus (At 13:33) ; (Rm 1:4) e como juiz universal (At 17:31). A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e uma religião qualquer. Homens como Buda, Maomé, Alan Kardec e outros, fundaram suas religiões. Mas onde estão hoje? ESTÃO MORTOS.

Isso prova que eles não venceram a morte. Os seguidores desses homens não tem nada mais do que um livro de regras e doutrinas. Eles estão sós. Se esse livro não salvou seus escritores, muito menos salvará seus seguidores. Mas nós não temos uma religião, um livro de doutrinas morto e sem poder. TEMOS UMA PESSOA VIVA, QUE VIVE EM NÓS E NÓS NELE. E essa é a esperança da glória (Cl 1:27).

Lição 7 - FOI EXALTADO

Que verdade gloriosa! Como gostamos de ler, falar, repetir e até cantar essa palavra! "Todo joelho se dobrará, toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor". Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes judeus, julgaram a Jesus como um criminoso e o desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens. Que dia tremendo foi aquele quando Pedro se levantou e falou: "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo." Há, entretanto, uma verdade que deve ser lembrada e bem aclarada: Antes de vir a esse mundo, o verbo eterno tinha toda a glória de Deus (Jo 17:5). Mas era o verbo de Deus; era Deus e não homem.

Agora, o verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento na cruz e da ressurreição física, é recebido nos céus COMO HOMEM. Como homem ele é exaltado. Como homem

ele se assenta à direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome. Há um homem sentado no trono do universo: Jesus, o filho do homem, o cabeça de uma raça redimida (Ef 1:20-22) ; (1Pe 3:22).

PARA MEDITAR:

FOI EXALTADO

At 2:36 "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".

Fp 2:9-11 "...pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que esta acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai."

Lição 8 - E VOLTARÁ

Que bendita esperança! O Senhor glorificado virá e se manifestará ao mundo. Esse será, sem dúvida, o dia mais tremendo que essa terra conhecerá. Para muitos, será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e de alegria incomparável. O que a Bíblia ensina sobre esse dia? O assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivo de discussão, e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, refere-se à coisas claras e indiscutíveis. São esses textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui, leia cada um deles com atenção.

PARA MEDITAR:

E VOLTARÁ

Mt 24:30 "Então aparecerá no céu o sinal do filho do homem, todos os povos da terra se lamentarão e verão o filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória".

A VINDA DO SENHOR FOI PROFETIZADA:	
Pelos profetas	Zc 14:3-5
Por João Batista	Lc 3:3-6
Por Jesus Cristo	Jo 14:2,3
Pelos anjos	At 1:11
Pelos apóstolos	Tg 5:7 ; 1Pe 1:7,13 ; 1Ts 4:13-18
A VINDA DO SENHOR SERÁ:	
Pessoal (e corporal)	Jo 14:3 ; At 1:10,11
Visível	Ap 1:7 ; 1Jo 3:2,3
Literal (real)	1Ts 4:16
Repentina (de surpresa)	Mt 24:42-44 ; 1Ts 5:1-3
O SENHOR VIRÁ PARA:	
Ressuscitar os mortos em Cristo	1Ts 4:16 ; 1Co 15:22,23
Transformar os vivos à imortalidade	1Co 15:51-53
Arrebatá-los para encontrá-lo nos ares	1Ts 4:17
Julgar e recompensar os santos	2Co 5:10 ; 1Co 3:12-15
Casar com a noiva	Ap 19:7-9 ; 21:2
Destruir o anti-Cristo	2Ts 2:8
Julgar as nações	Mt 25:31-33
Julgar a todos	2Tm 4:1
Acorrentar satanás por mil anos	Ap 20:2,3
Estabelecer seu reino Milenar	Ap 20:4-6

“Certamente venho sem demora. Amém. Vem Senhor Jesus” (Ap 22:20).

2º TÓPICO A PORTA DO REINO DE DEUS

Lição 9 - O PECADO NA VIDA DO HOMEM

Para que possamos compreender como tudo começou, devemos analisar como foi a queda do homem. Em Gn 3:1-7 temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Quando se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, essa palavra não define exatamente qual foi o pecado de Adão. Na verdade, a desobediência já é um fruto do pecado, é uma consequência do pecado e não o próprio pecado. A chave para chegarmos a esse entendimento está nas palavras: "...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (vs. 5) e "...árvore desejável para dar entendimento" (vs. 6). Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento a ponto de se arriscar a sofrer o castigo da morte que Deus tinha prometido? (Gn 2:15-17).

Até aquele momento, ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação e da sabedoria de Deus para tudo. Para quê ele queria a sabedoria e o conhecimento que vinham de uma árvore e não de Deus? Outra coisa, até aquele dia, Adão fazia a vontade de quem? Qual era a atitude interior que governava Adão? "Fui criado por Deus para viver para ele e fazer sua vontade". Quando Adão comeu do fruto, ele fez a vontade de quem? Da serpente? Da sua mulher? Não. Adão fez a sua própria vontade. Com essa decisão, ele estava dizendo a Deus: "até hoje eu fiz a tua vontade, mas a partir de agora eu vou fazer a minha vontade, a partir de agora eu faço o que quero." A atitude interior que passou a governar Adão foi: "Eu faço o que quero, sou dono da minha vida".

Isso não foi algo que Adão fez ou falou, foi uma decisão interior no seu coração. Uma disposição de ser independente, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela desobediência, mas foi gerado por uma atitude interior de rebelião. Compare com Tg 1:12-15. Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza sendo transmitido a toda raça humana (Rm 5:12,19). Para ilustrar o que estamos falando, vamos usar como exemplo uma árvore com seus galhos. Se queremos acabar de vez com a árvore, o que fazemos? Cortamos todos os seus galhos? Não. Se quisermos acabar com a árvore, de modo que ela não torne a brotar, temos que cortar a raiz.

Vamos ilustrar de outra maneira: De um lado há o império das trevas. Quem é o seu rei? satanás. Ele é a máxima autoridade. Do outro lado há o reino da luz. Quem é o rei? Cristo. Ele é o chefe, o dono, o amo, a máxima autoridade. Vejamos o que diz Colossenses 1:13 "Ele nos transportou do império das trevas para o reino do filho do seu amor".

Vamos conferir o que estamos falando, com o que diz Efésios 2:1-3 "Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar...todos nós também antes andávamos nos desejos de nossa carne, fazendo a vontade da carne..." esse desejo da carne explica uma atitude, que pode ser traduzida nesta frase: Eu faço o que quero. E quando um homem faz o que quer, está vivendo na carne, conforme os seus pensamentos e quando vive assim, está no império das trevas, debaixo da autoridade de satanás.

Lição 10 - O ARREPENDIMENTO

Como vimos até aqui, o pecado é uma atitude interior de rebelião e independência. Falamos sobre o problema. Agora falaremos sobre a solução que o Senhor preparou. O arrependimento. Qual é o entendimento que temos sobre arrependimento? Estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não o definem exatamente. A definição tradicional diz que é um sentimento de tristeza, de dor pelo pecado, e um desejo de não pecar mais. Isso não está errado, mas não é suficiente. É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. No grego, a palavra que aparece é “metanóia”, que significa mudança de mente, mudança de atitude interior.

Que mudança é essa? É aquela que diz: “A partir de hoje eu deixo de fazer o que quero, para fazer o que Cristo quer.” O arrependimento resolve o problema da rebelião e independência (que é o pecado) do homem colocando-o em sujeição ao Senhor. Quando falamos de arrependimento, estamos falando de algo muito mais profundo do que um mero desejo de viver melhor, e de uma tristeza pelo pecado, estamos falando de uma necessidade profunda de transformação. Essa transformação se produz na atitude interior do coração e, essa nova atitude interior, irá produzir novos atos. A pessoa não está mudada porque tem uma nova forma, “não faço isso, não faço aquilo, ou faço isso, faço aquilo;” senão que, dentro de si, agora há uma nova atitude que foi gerada pelo arrependimento.

<p>O PROBLEMA DO HOMEM NÃO É O QUE ELE FAZ OU DEIXA DE FAZER; O PROBLEMA DO HOMEM É O QUE ELE É; O QUE HERDOU DE ADÃO: A REBELIÃO; A INDEPENDÊNCIA</p>
--

Quando um homem se arrepende, a atitude de seu coração muda, conseqüentemente todos os seus atos mudam, mas, se o coração não muda de atitude, ele pode até ter bons atos, mas continua o mesmo, rebelde e independente. Esta é a razão de haver tanta gente na igreja de hoje, que se diz cristão, mas não tem um compromisso definido. Tem se pregado um evangelho sem arrependimento, um evangelho de ofertas, creia e nada mais. Vejamos como Jesus pregava:

"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á" Mc 8:34,35

Veja também Lc 14:25-33 Como era diferente o evangelho que o Senhor pregava em comparação com aquele que é pregado pela igreja de hoje. O evangelho pregado por Jesus tinha um qualificativo: O evangelho do reino (Mt 4:23 ; 9:35) ; (Mc 1:14,15) ; (Lc 4:43 ; 8:1 ; 9:60 ; 16:16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8:12 ; 19:8 ; 20:25 ; 28:23,30,31). E o que é o evangelho do reino? O evangelho do reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem. A salvação é uma decisão de colocar-se debaixo da autoridade de Jesus, submetendo-se às condições impostas por Ele.

PARA MEDITAR:

**O QUE É ARREPENDIMENTO?
ARREPENDIMENTO É MUDANÇA DE ATITUDE INTERIOR.**

**A SUBMISSÃO TOTAL À AUTORIDADE DE JESUS
NÃO É UMA OPÇÃO PARA O SALVO
MAS UMA CONDIÇÃO PARA SER SALVO**

Diante dessa verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homens. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:

- 1) O INCRÉDULO: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? Ele governa sua própria vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o EU no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.
- 2) O RELIGIOSO: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a bíblia, ora, canta, vai às reuniões, chama Jesus de Senhor etc. Mas, qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o EU no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. É um quebra-galho. Esse está pior que o incrédulo porque está se enganando (Mt 7:21).
- 3) O DISCÍPULO: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o seu Senhor (Gl 2:19,20).

PARA MEDITAR:

**QUAL É A MUDANÇA INTERIOR
QUE ACONTECE NO ARREPENDIMENTO?
DEIXAR DE FAZER A SUA PRÓPRIA VONTADE
PARA FAZER A VONTADE DE JESUS.**

O QUE É NECESSÁRIO PARA MUDAR DE ATITUDE?

- ✓ **NEGAR-SE A SI MESMO**
- ✓ **TOMAR A CRUZ**
- ✓ **PERDER A VIDA**
- ✓ **RENUNCIAR A TUDO**

Lc 14:33 – “Assim pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.”

Mc 8:34,35 “Então convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á.”

Lição 11 - O BATISMO

Esse é outro passo que está associado à porta. Não é para depois de algum tempo de vida cristã. Lamentavelmente, assim como o arrependimento, o ensino sobre o batismo e seu verdadeiro significado está carregado de conceitos humanos que retiraram dele a sua tremenda importância e o rebaixaram a um plano inferior.

Estamos numa situação de que, ao voltarmos às escrituras para ver o que elas dizem sobre o batismo, temos a impressão de que seu ensino parece uma heresia. Essa impressão é motivada pela distância existente entre o que as escrituras dizem e o que a igreja tem praticado hoje.

Um argumento muito comum entre os cristãos de hoje é: "O ladrão que esteve com Jesus na cruz não foi batizado, sendo assim, o batismo não é importante, pois Jesus lhe disse que, naquele mesmo dia, estaria com ele no paraíso. Então, se ele não foi batizado, o batismo não é importante. Outros, por sua vez, batizam crianças ao invés de batizarem pessoas que entenderam o evangelho e sabem o que estão fazendo; pessoas que se entregaram ao Senhor.

Esses estão agindo assim por acreditarem que as escrituras os autorizam (não sabemos onde, mas assim agem). Tudo isso tem trazido muita morte sobre o verdadeiro sentido do batismo, temos agora a dura tarefa de recuperar seu devido valor. Esses são casos extremos, mas vamos aos casos mais comuns, aqueles que são ensinados entre muitos cristãos. Geralmente, a teologia do batismo ensina que:

- ✓ O batismo é um passo de obediência.
- ✓ O batismo é um testemunho diante do mundo.
- ✓ O batismo é um testemunho exterior de algo que já aconteceu interiormente.
- ✓ A água do batismo não salva, é apenas um símbolo.

Mas o batismo é mais do que isso? Afirmamos que sim. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isso é o que afirma Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

A palavra de Jesus (Mt 28:18-20) ; (Mc 16:16).

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com ele. Primeiro, batizar e depois, ensinar a guardar as coisas que ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar. O texto de Marcos é mais forte, e é muito mais claro. "Quem crer e for batizado será salvo". A igreja vive como se Jesus tivesse dito: "Quem crer e for salvo será batizado".

Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Por que a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca teria dito o que disse. Será que ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

A prática dos apóstolos.

Em todo livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de batismo. Analisando todos esses casos, nós podemos perceber um fato muito significativo. Em todos os casos o batismo foi **IMEDIATAMENTE APÓS RECEBEREM A PALAVRA**. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

- 1) No pentecoste (At 2:38,41): batizaram quase três mil em um só dia. Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades).

- 2) Os samaritanos (At 8:12): O único requisito era dar crédito à palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam meses de estudos bíblicos.
- 3) O etíope eunuco (At 8:36-38): Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: “Há algo que impede que eu seja batizado?” A resposta foi: “É lícito, se crês de todo o coração”. Novamente não necessitava de uma escolinha para batismo.
- 4) Paulo (At 9:17,18 ; 22:13-16): Foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isso porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras?
- 5) Cornélio e a família (At 10:44-48): Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap. 11).
- 6) Lídia e a família (At 16:13-15): Novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.
- 7) O carcereiro e a família (At 16:30-34): Esse é o caso mais interessante. Tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos. Depois, Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro e a seguir, foi ele lavar os vergões dos açoitados de Paulo e Silas. E, então foram batizados naquela mesma noite. Mas era madrugada! Para quê tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tão pouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas que era então? Vejamos primeiro os outros casos.
- 8) Crispo e outros (At 18:8): Novamente, a única condição para ser batizado era receber a palavra (criam e eram batizados). Apesar de que aqui não fala que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.
- 9) Os doze efésios (At 19:4,5): Logo que foram ensinados sobre Jesus, foram batizados. Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles, o batismo era tão importante, tão fundamental e indispensável que, quando alguém recebia a palavra, era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? Isso é o que veremos no próximo ponto.

Lição 12 - O ENSINO DOS APÓSTOLOS SOBRE O BATISMO

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria desses textos fala das realidades espirituais que estão associadas ao batismo sem dizer claramente o que é o batismo.

Mas o texto de Gl 3:27 lança luz sobre o assunto. “porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes”. Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo. Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para essa fé expressar-se e consumir-se. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém que não creu, nem se arrependeu (ou também uma criança), entrar nessa água, não acontece nada.

Mas se alguém desce a essas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: Uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vêm o batismo como um símbolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que juntamente com o sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja hoje trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como: “levantar a mão” e “ir a frente”. Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Rm 6:3 É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam, outra que talvez ignorassem.

O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (essa é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Que, como consequência estavam mortos com Cristo (essa era uma das verdades associadas ao batismo). Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isso tem boa dose de verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas consequências. O batismo é basicamente uma coisa: UNIÃO COM CRISTO; SER MERGULHADO NELE. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova criatura são consequências de sermos unidos a ele. Enumeramos abaixo, todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo.

- 1) A morte de Jesus é a nossa morte. Portanto, estamos mortos para o pecado (Rm 6:3,4,6 ; Cl 2:12 ; 3:3); para o mundo (Gl 6:14) e para a lei (Rm 7:4 ; Gl 2:19).
- 2) A sua ressurreição é a nossa nova vida para servirmos a Deus (Rm 6:4,8,11 ; 2Co 5:17 ; Efs 2:5,6 ; Cl 2:12).
- 3) Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades (Efs 1:20-23 ; 2:6). Embora estes textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é nele. E foi no batismo que fomos colocados nessa posição.
- 4) Temos o perdão dos pecados (At 2:38).
- 5) Somos lavados e purificados (At 22:16). Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a ele pelo batismo.
- 6) Somos salvos (Mc 16:16 ; 1Pe 3:21).
- 7) Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja (1Co 12:13). Quando estávamos no mundo, éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tinha o direito de se meter em nossa vida). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (Submissão de uns aos outros).

Conclusão:

Deus quer realizar uma grande obra em nós. Mas ele não faz nada em nós, se estamos separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda experiência dele se tornou a nossa experiência. Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos. Mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos.

Mas Deus nos deu vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de satanás) em Cristo Jesus. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos batizados em Cristo Jesus.

Algumas colocações finais:

- ✓ A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc 16:16 ; At 2:38). Por isso não devemos batizar crianças.
- ✓ Se alguém pergunta como o ladrão da cruz foi salvo sem ser batizado, a resposta é que Deus pode abrir as exceções, mas nós não temos essa autoridade.
- ✓ Se você encontra algum irmão que crê ou pratica de uma forma diferente sobre o batismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.
- ✓ Ninguém pode se batizar “de novo”. Se alguém crê que o seu batismo não foi válido (porque era uma criança, ou porque não havia verdadeiramente se convertido), então não foi batizado, foi molhado. Deve portanto se batizar.
- ✓ Se alguém diz: “Mas eu conheço casos de pessoas que não foram batizadas e vivem em santidade”. Ou então diz: “Mas Lutero era um homem de Deus e cria em seu batismo infantil”. Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.
- ✓ Quanto à questão de que só os pastores é que têm autoridade para batizar, entendemos pelas escrituras que Jesus deu essa autoridade a todos os discípulos. Todos são sacerdotes (2Pe 2:9,10). Temos autoridade não apenas para ir e pregar, mas também para batizar e ensinar a guardar todas as coisas que Ele ordenou (Mt 28:19,20) ; (Jo 4:1,2) ; (1Co 1:13-17).

PARA MEDITAR:

**O QUE ACONTECE NO BATISMO?
SOMOS COLOCADOS EM CRISTO JESUS.**

Gl 3:27 “...Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.”

Lição 13 - O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Esse é outro assunto fundamental que satanás tem procurado anular, distorcendo e confundindo. Mas ele não é vitorioso. Vitorioso é o Espírito Santo que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que seu povo possa conhecer essa tremenda experiência de revestimento e poder. Com ela podemos responder cada uma das perguntas abaixo:

Quais as bases bíblicas do batismo com o Espírito Santo?

- ✓ João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3:11).
- ✓ O próprio Jesus fez essa promessa (At 1:4,5,8).
- ✓ Pedro disse que essa promessa era para todos os chamados por Deus (At 2:38). Alguns dizem que essa experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isso, não está escrito em nenhum lugar da bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o “motor” da igreja. Se Deus nos tirasse o motor, a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.
- ✓ Essa foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa At 10:44-47).

- ✓ Quando os que se convertiam não tinham essa experiência, os apóstolos os guiavam a isso, como no caso dos samaritanos (At 8:14-17), e dos efésios (At 19:1-7).

Esses textos, ajudam a desfazer dois enganos muito comuns na igreja.

1º Engano:

Os grupos tradicionais costumam rejeitar a idéia ensinada pelos grupos pentecostais, de que há uma experiência a mais além da conversão, chamada "Batismo com o Espírito Santo". Para isso, se apoiam e com razão em At 2:38, dizendo que se o homem cumpre as duas condições (arrepentimento e batismo), o terceiro ingrediente (o Dom do Espírito Santo) é dado automaticamente pelo Senhor, visto que é uma promessa e Deus não pode falhar.

Eles dizem: "Todo aquele que creu e se batizou já tem o Dom do Espírito Santo, não necessita outra experiência". Entretanto, essa argumentação tropeça nos textos de At 8:14-17 e 19:1-7. Se fosse assim, por que Paulo perguntaria aos efésios se receberam o Espírito Santo quando creram? E como explicar o fato dos samaritanos já batizados no nome de Jesus não terem recebido o Espírito Santo?

2º Engano:

Os grupos pentecostais apoiados nos textos acima, pregam corretamente que há uma experiência a mais. Há algo além de se arrepender e ser batizado. Entretanto, geralmente acrescentam At 1:4 ("esperassem a promessa"), e falam da "espera", dando a entender que esse dom deve ser esperado, buscado e até suplicado. Esse ensino vai para o outro extremo, porque ignora que o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram (At 2:38,39), porque Jesus já foi glorificado (Jo 7:39). Onde está o ponto de equilíbrio? Está em entender que, por um lado o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram, e que, portanto, não necessitamos esperar nem buscar aquilo que Deus já nos deu.

Mas, por outro lado, quando alguém se converte ao Senhor, ele deve ser instruído a respeito desse dom, receber imposição de mãos, e se apossar da promessa de tal maneira que ela seja evidente, nítida e consciente (At 2:4 ; 8:17 ; 10:44-47 ; 19:2,6). Não é uma busca e uma espera, mas também não é algo automático e inconsciente. Se não é automático, por que dizemos que está na porta? Acontece que, não é automático mas deve ser imediato. Não é necessário esperar dias, meses ou anos. Faz parte da porta. É para ser experimentado no início da nossa vida com Jesus. Na verdade, deveria ser no mesmo dia em que nos batizamos em Cristo Jesus. Ilustração: Alguém recebe uma caixa de presente no seu aniversário.

Ele não sabe que esta caixa contém três objetos. Pega os dois primeiros, fica maravilhado e dá graças a Deus. Entretanto, não vê o terceiro objeto na caixa, e a fecha colocando-a de lado. Depois começa a orar a Deus pedindo justamente o objeto que está na caixa e ele não sabe. Ou seja, já lhe foi dado o presente, mas ele não tomou posse, não o recebeu por ignorância. Quando ele for devidamente informado, então vai abrir a caixa, e "receber" aquilo que "já lhe fora dado". Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se batiza, recebe o Espírito Santo. Mas essa é a habitação do Espírito.

O Espírito vem morar em seu interior. Todos os que creem têm o Espírito Santo habitando em seu interior. Mas, aqueles que já têm a habitação do Espírito Santo, devem agora receber o revestimento de poder que é o Dom do Espírito Santo.

Lição 14 - O QUE É O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a essa experiência:

- ✓ Batismo com o Espírito Santo (Mt 3:11 ; At 1:5).
- ✓ Receber o dom do Espírito Santo (At 2:38 ; 10:45).
- ✓ A promessa do Pai (Lc 24:49 ; At 1:4 ; 2:33,39).
- ✓ Ficar cheio do Espírito Santo (At 2:4).
- ✓ Receber o Espírito Santo (At 8:17 ; 10:47).
- ✓ Caiu o Espírito Santo (At 10:44 ; 11:15).
- ✓ O Espírito Santo derramado (At 2:17,18,33 ; 10:45).

Esse batismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prêmio. Um prêmio é dado a alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe. Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disso (At 19:2). É um revestimento de poder (Lc 24:49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At 1:8).

O ser cheio do Espírito como uma manifestação do caráter de Jesus, como uma experiência de transbordamento, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só com o aspecto do batismo com o Espírito Santo. Essa experiência é para o início da vida cristã. É necessário ser recebida logo que se entra no reino de Deus, pois só assim os novos discípulos estarão capacitados para o serviço a Deus.

Quem pode receber o dom do Espírito Santo?

“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.” Atos 2:39

A promessa é para todos. Não é só para aqueles que têm muita fé, aqueles que são muito experientes e maduros. É para todos os filhos de Deus e ainda para aqueles que vão tornar-se filhos.

Como receber o batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando. Se baseiam nas palavras de Jesus em Lc 24:49 e At 1:4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar pois o Espírito já foi enviado porque Jesus já foi exaltado (Jo 7:38,39).

“Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.” Atos 19:5-6 “Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.” Atos 8:17

- ✓ Primeiro é necessário ouvir a palavra com fé e crer na promessa de Deus (Gl 3:2,14).
- ✓ Então, logo depois de ser batizado em Cristo, o novo discípulo deve receber oração e imposição de mãos sobre ele.
- ✓ Nesse momento ele deve crer e receber a promessa, dando graças, louvando a Deus e falando em outras línguas e profetizando. Da mesma forma que, ao ser colocado nas águas, ele creu que estava sendo unido a Cristo, assim também agora deve crer que está sendo cheio pelo Espírito Santo.

É importante comunicar ao novo discípulo ao orar com ele, que o Espírito Santo não vai forçar a sua boca. O Espírito Santo não vai falar. As línguas são concedidas pelo Espírito, mas quem fala é o discípulo. Portanto, ele mesmo deve exercer a sua vontade para falar. É ele que movimentava a sua boca. Ele que abre e fala, confiando que o Espírito Santo vai dar as línguas.

Que dons o Espírito Santo pode manifestar através de nós?

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.” 1Coríntios 12:7-11

O Espírito Santo tem diversas manifestações. Não vamos estudá-las aqui, pois isso será feito em outra apostila. O importante é que o novo discípulo saiba e creia que aquele que é batizado com o Espírito Santo pode manifestar de imediato, qualquer um dos dons acima.

Para receber o dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Da lista de manifestações do Espírito Santo que aparece em 1Co 12:7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou esse dom para o derramamento do Espírito, porque só no pentecostes é que ele surgiu.

No pentecostes eles falaram em línguas (At 2:4). Na casa de Cornélio eles falaram em línguas (At 10:46). Em Éfeso eles falaram em línguas (At 19:6). Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior visível (At 8:17,18). Sobre Paulo é que não fala nada (At 9:17), mas em 1Coríntios 14 vemos que ele falava em línguas. Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino apostólico sobre isso; só temos descrições de experiências.

Por isso, devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas, diante das evidências apresentadas no livro de Atos dos apóstolos, devemos considerar como exceção e não como regra. O desejo de Paulo, inclusive, é que todos falem em línguas (1Co 14:5). Também é bom salientar casos de irmãos que só depois de algum tempo de batizados com o Espírito Santo, manifestaram o dom de línguas.

QUEM ESTÁ BEM FUNDAMENTADO?

- ✓ Aquele que tem fé no filho de Deus, o verbo encarnado, o filho do homem crucificado, ressurreto, exaltado.
- ✓ Aquele que verdadeiramente negou-se a si mesmo e, pelo arrependimento, colocou sua vida debaixo da autoridade de Jesus.
- ✓ Aquele que vive na fé de seu batismo, vive pela fé porque sabe que está unido a Cristo.
- ✓ Aquele que experimentou o dom do Espírito Santo e recebeu poder do alto.

Uma vez fundamentado, o novo discípulo deve agora aprender qual o alvo de Deus para sua vida e como cooperar com o seu eterno propósito. Isso ele vai aprender na apostila seguinte.

PARA MEDITAR:

*O QUE ACONTECE NO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?
RECEBEMOS PODER PARA TESTEMUNHAR E MANIFESTAR OS DONS.*

At 1:8 “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

3º TÓPICO A ORDEM QUE O SENHOR NOS DEU

Lição 15 - A ORDEM QUE O SENHOR NOS DEU

PARA MEDITAR:

O QUE JESUS NOS MANDOU FAZER?
JESUS NOS MANDOU FAZER DISCÍPULOS.

Mt 28:18-20 "Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até consumação dos séculos."

Podemos negligenciar este mandamento? Ou podemos cumpri-lo de qualquer jeito, ou da maneira que acharmos melhor? Não. Devemos buscar toda a diligência e procurar entender bem. O Senhor nos deu uma ordem e devemos cumprí-la a risca. O Senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura de enfermos. Os sermões tem o seu lugar e, certamente, devemos cantar e louvar. Contudo, o fundamental é FAZER DISCÍPULOS. A não ser que isso esteja bem entendido e praticado dentro de uma clara estratégia, todas as outras coisas importantes serão a casca de uma fruta oca, serão um amontoado de atividades sem conexão, sem propósito e sem valor eterno. Não temos nenhuma pretensão de comunicar tudo o que está envolvido neste mandamento, mas apenas entender o essencial.

Examinemos o texto de Mt 28:18-20, quais são os imperativos utilizados por Jesus? A tradição evangélica nos tem ensinado que o primeiro deles é o "ide". Por assim pensar, todos os esforços da igreja têm sido canalizados no sentido de enviar pessoas para pregar o evangelho. O segundo imperativo é o "fazei". Mas, devido à ênfase demasiada no primeiro, este segundo tem sido ignorado por completo pela igreja. Ao examinarmos o texto original (grego), descobrimos que o único imperativo de Mateus 28.18-20 é: "Fazei discípulos." Todos os demais verbos estão no gerúndio (tempo verbal que indica uma ação contínua. Ex.: Indo, batizando e ensinando).

Então, a tradução correta seria: "INDO, FAZEI DISCÍPULOS..." Esta tradução dá a palavra maior dinamismo, pois dá a entender que o fazer discípulos deve ser uma tarefa contínua daqueles que seguem a Jesus Cristo. É como se ele nos tivesse dito: "Enquanto vocês estiverem envolvidos com seus afazeres diários...façam discípulos!" Isso harmoniza com o conceito do evangelho, pois, fundamentalmente, para fazer discípulos necessitamos estar em contato com os homens, e nenhum contato será melhor do que aquele que temos diariamente com nossos semelhantes. Isso revoluciona completamente o conceito que geralmente se tem; em lugar de querer atrair as pessoas aos nossos locais de reunião, devemos aprender a "levar a reunião até as pessoas"! Não são as pessoas que têm que se mover e sim nós. O Senhor não somente nos deu a ordem, mas nos deixou um claro exemplo dele mesmo. Seus pés se moveram incansavelmente, ele pregava nas casas, nas praças e em todo lugar público (Mt 9:35). Onde quer que estivessem as pessoas, ali estava ele; dessa maneira, o evangelho chegava até as pessoas no lugar onde elas, por vontade própria, haviam se reunido.

O EXEMPLO DA IGREJA PRIMITIVA

"Durou isto por dois anos; de maneira que todos habitantes da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor" At 19:10 "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus o Cristo" At 5:42 Levantou-se, portanto, uma perseguição, e foram dispersos pelas regiões... e os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra At 8:1-4 Publicamente e também de casa em casa" At 20:20 ; At 2:47 ; 6:7

Os discípulos do primeiro século evangelizaram rapidamente o seu mundo. A totalidade da Ásia Menor, muitas cidades grandes, tais como Jerusalém, Damasco, Éfeso e um número incontável de povoados e aldeias, até mesmo áreas segregadas, tais como: Samaria, tribos nômades nos desertos e os povos pagãos nas ilhas próximas da região. Eles não tinham a tecnologia que temos hoje e não sentiram a menor falta dela. Pelo fato dos sofisticados métodos de evangelização de que a igreja dispõe hoje, estarem tão cheios de tecnologia, tem-se a impressão de que todos esses recursos poderiam aliviá-la do peso de ter que caminhar e falar do mesmo modo que Jesus e os apóstolos fizeram. Creemos que o Senhor nos tem feito retroceder de toda nossa tecnologia e nos mostrado o quanto ela é ineficaz.

Se pararmos para calcular o número de discípulos que alcançaríamos se, cada um daqueles a quem estamos formando produzisse apenas um discípulo por ano, e que esse novo discípulo tivesse vida para dar continuidade às gerações seguintes, ficaríamos impressionados ao chegar a conclusão de que, em aproximadamente 50 anos alcançaríamos a população do mundo. Teríamos, então, formada uma cadeia de vida constante: Vida que dá vida, que dá vida, etc... Tudo o que tem vida se reproduz. Os animais, os vegetais, os seres inferiores, todos se reproduzem.

Se temos vida do Senhor, temos que reproduzir essa vida em outros. Se guardamos a verdade apenas para nós, agimos de forma egoísta e desagradamos ao Pai. O fruto é a parte visível do discípulo, é o seu testemunho, aquilo que é manifesto a todos e que o qualifica como tal. O Senhor disse: "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim, sereis meus discípulos" (Jo 15.8). É precisamente pelos frutos que se conhece um discípulo (Jo 15:16). O fruto de um discípulo verdadeiro é consequência natural de sua comunhão com Cristo. Estar em Cristo é condição indispensável para se ter vida, e sem essa vida não podemos dar fruto. Se há vida, há fruto; se há fruto, há vida. Se jogarmos fora qualquer um desses dois elementos, nosso ministério estará arruinado e estéril.

"Eu sou a videira verdadeira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer" Jo 15:5

Temos então, um princípio fundamental: Se vida espiritual depende de comunhão com Jesus, e que essa comunhão é a garantia de fruto, então, podemos dizer que: **NÃO PODE HAVER DISCÍPULO VERDADEIRO SEM FRUTO**. Comunhão com Cristo e fruto são duas coisas inseparáveis. A prova de que somos discípulos está no fato de frutificarmos. Se não nos reproduzimos em outros, então, é porque ainda não somos o que deveríamos ser. Todo aquele que está ligado em Cristo, deve reproduzir a vida de Cristo em outras pessoas. Contudo, não devemos nos desesperar se ainda não produzimos o fruto desejado. Se a palavra do Senhor estiver em nós, e se estivermos testemunhando como o Senhor mandou, o fruto virá ao seu tempo. A fecundidade começa com a iniciativa divina. Você não pode tornar-se fecundo, seja qual for sua força

de vontade. Deus esperará por sua obediência em testemunhar, mesmo sem ver fruto. Deus tem em mente não só a multiplicação, mas a reprodução de pessoas que sejam semelhantes a Jesus.

Lição 16 - O QUE É UM DISCÍPULO?

A palavra discípulo significa: Aquele que aprende. Essencialmente o que se requer de um discípulo é que ele tenha disposição para aprender. No ensino secular essa é a condição que se exige de cada aluno. Só podemos chamar de discípulo aquele que está disposto a aprender, aquele que se deixa ensinar. Assim, como o mestre deve ser apto para ensinar, o discípulo deve ser apto para aprender.

Podemos dizer então que: Um discípulo de Cristo é aquele que aprende, vive o que aprende e transmite o que vive. É alguém que CRÊ em tudo o que Jesus disse e faz tudo o que ele manda. É importante entender que, no contexto do novo testamento, não existe alguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo, discípulo, são todos termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que, cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência dessa pessoa.

SALVO: Aquele que foi liberto do poder e da condenação do pecado.

CONVERTIDO: Aquele que passou por uma transformação de mente.

DISCÍPULO: Aquele que é um seguidor e praticante do ensino do mestre, submisso.

CRENTE: Aquele que crê.

Cada um desses termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendermos isso muito bem, vamos viver uma verdadeira confusão. É comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, que sinceramente crêem que são salvas, mas que contraditoriamente a isso, dizem que seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é “um dia” serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor. Isso é uma grande confusão, pois como alguém pode ser convertido, se não se entregou total e incondicionalmente a Jesus Cristo (Mt 9:9).

Jesus disse que um discípulo é aquele que:

- 1) Negou-se a si mesmo Mc 8:34
- 2) Tomou a cruz Mt 16:24
- 3) Perdeu a vida Mc 8:35
- 4) Renunciou a tudo Lc 14:33
- 5) Permanece na palavra Jo 8:31
- 6) Frutifica Jo 15:8
- 7) Ama um ao outro Jo 13:35

Tudo isso é condição para alguém se converter.

Podemos nos referir a uma pessoa que está no reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas escrituras, mas devemos nos acostumar a usar o termo discípulo, pois é um termo mais abrangente, expressa com mais exatidão a realidade da vida de alguém que pertence ao reino de Deus. É o termo que Jesus, os apóstolos e os

primeiros irmãos escolheram (O termo "discípulo" aparece 260 vezes no N.T. O termo "crente" aparece 12 vezes. O termo "cristão" aparece 3 vezes).

PARA MEDITAR:

*DO QUE DEVEMOS FALAR PARA FAZER DISCÍPULOS?
FALAR DE JESUS E DA PORTA DO REINO*

Para responder a esta pergunta, vamos primeiro ler At 2:22-39. Aqui nós observamos a primeira investida da igreja, quando ela começa a obedecer o mandamento de Jesus. Qual o conteúdo da mensagem de Pedro? Essa pregação se divide basicamente em duas partes:

1)- Pedro fala sobre Jesus, sua vida e sua obra.

Fala dos milagres, prodígios e sinais (obra tremenda e grandiosa); fala da sua morte na cruz (mostrando que o Pai o entregou); fala da sua ressurreição usando duas provas: As promessas feitas a Davi e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado; fala da exaltação de Jesus e proclama que Jesus é o Senhor e Cristo.

A proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição etc, é o que vai produzir fé no coração daquele que ouve (Rm 10:17). Ninguém pode experimentar um novo nascimento, se não for pela fé no Senhor ressuscitado (Rm 10:9). Essa proclamação não pode ser formal ou acadêmica. Mas deve ser dada com simplicidade, alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para que a possa transmitir àquele que o ouve.

2-) Pedro fala a eles o que fazer para entrar no reino de Deus.

Quando os que ouviam Pedro deram crédito a sua palavra e temeram, então Pedro lhes deu a segunda parte de sua mensagem. Na primeira parte, Pedro falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que nós façamos. Aqui há uma indicação clara. São três passos distintos que cada um deve dar para entrar no reino de Deus.

Podemos dizer que essa é a PORTA do reino. A fé é a base, é aquilo que vai me dar poder para entrar, vai me dar poder para ser feito um filho de Deus (Jo 1:12). A fé não é a porta de entrada, ela é o que dá poder para entrar. A porta de entrada do reino se constitui em:

- ✓ Arrepende-se
- ✓ Ser batizado em nome de Jesus e
- ✓ Receber o dom do Espírito Santo

Vimos então que Pedro falou de duas coisas: Falou de Jesus e da porta do reino. Isso é o que devemos falar para fazer discípulos. Falar da obra de Jesus na esperança de que os homens creiam, sem colocar as condições para ser um discípulo, produz uma fé que não tem como se expressar, e logo se torna uma fé morta. Esse tem sido um dos principais erros da igreja nesse século.

Por outro lado, falar das demandas (exigências) do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo, produz uma religiosidade legalista e sem poder. Pregador o evangelho é em primeiro lugar, falar de forma clara sobre Jesus, sua vida e obra, segundo, é falar das

demandas estabelecidas pelo próprio Jesus a todo aquele que quiser tornar-se seu discípulo. A primeira produzirá fé, a segunda produzirá obediência.

PARA MEDITAR:

QUAL É A PORTA DO REINO?

- ✓ ARREPENDIMENTO
- ✓ BATISMO EM CRISTO
- ✓ E DOM DO ESPÍRITO SANTO

At 2:38 “Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”

COMO SE COMPLETA A OBRA DE FAZER DISCÍPULOS?

A obra não termina aqui. Quando alguém crê, arrepende-se, batiza-se e recebe o dom do Espírito Santo, recém entrou pela porta. Jesus disse que agora é necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que ele ordenou. Esse é o caminho do reino (Mt 7:13,14).

Sabemos também que o Senhor tem um objetivo, um propósito definido para a nossa vida. Esse é o alvo, ou a meta que devemos alcançar. Estas três palavras: Porta, Caminho e Alvo, nos ajudam muito a ver de uma forma simples a obra que o Senhor nos encomendou. Podemos dizer que um discípulo é aquele que entrou pela porta do reino, está andando no caminho e buscando diligentemente alcançar o alvo.

Agora necessitamos entender bem cada um destes três pontos:

- 1) A Porta: É o assunto abordado até aqui nesta apostila, onde estudamos detalhadamente cada um dos três passos da porta.
- 2) O Caminho: É todo conselho de Deus. É tudo o que necessitamos aprender e praticar para chegar ao alvo. Não são estudos teóricos, nem ensinamentos de costumes e tradições de homens. É a sã doutrina (Tt 2:1 ; Mt 7:28). Constitui-se de ensinamentos para todas as áreas da vida.
- 3) O Alvo: É o assunto abordado na próxima apostila, a nº 2

PARA MEDITAR:

*QUAL É O CAMINHO DO REINO?
GUARDAR TODAS AS COISAS QUE JESUS ORDENOU.*
